

A trajetória de Tobias de Lacerda Martins Moscoso entre a Escola Politécnica e a *Econometric Society*: uma história inacabada[♦]

Victor Cruz e Silva¹

Resumo

Tobias de Lacerda Martins Moscoso (1879-1928) foi um engenheiro brasileiro que transitou pelas áreas da estatística, matemática e economia política. Professor da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, teve, contudo, seu nome ofuscado na historiografia brasileira pelo acidente aéreo que o vitimou, em 1928. Apesar de sua morte precoce, Moscoso viria a ser, em 1930, o único latino-americano entre os destinatários da carta-convite enviada por Fisher, Frisch e Roos para a reunião inaugural da *Econometric Society*. Este artigo busca, então, cumprir dois objetivos: recuperar o nome de Tobias Moscoso na historiografia brasileira e apresentar a trajetória que o levou a integrar o grupo de oitenta e três indivíduos convidados para a fundação da *Econometric Society*. Argumenta-se que o convite a Moscoso se alicerça sobre dois pilares: sua abordagem à economia política, que privilegiava os métodos quantitativos, e sua visita aos círculos acadêmicos parisienses, em 1926.

Palavras-Chave

Tobias Moscoso. *Econometric Society*. Escola Politécnica. Economia Racional. Estatística Matemática.

Abstract

Tobias de Lacerda Martins Moscoso (1879-1928) was a Brazilian engineer who worked on statistics, mathematics, and political economy. Despite his professorship at the Polytechnic School of the University of Rio de Janeiro, Moscoso had his name overshadowed in the Brazilian historiography by the air crash that killed him, in 1928. Notwithstanding his premature death, Moscoso was, in 1930, the only Latin American among the addressees of the invitation letter sent by Fisher, Frisch, and Roos to the founding meeting of the *Econometric Society*. This paper, therefore, aims at fulfilling two objectives: recovering Tobias Moscoso's name in the Brazilian

[♦] O autor é grato a Ivan Salomão, Ubiratan D'Ambrosio, Mauro Boianovsky, Cibele De Biasi, Matheus Assaf, Cláudio de Lucinda e dois pareceristas anônimos por suas contribuições a versões anteriores deste trabalho. O autor agradece também a Nina Korbu, da Biblioteca Nacional da Noruega, pelo envio do material referente ao arquivo de Ragnar Frisch.

¹ Professor – Universidade Estadual de Ponta Grossa – Departamento de Economia.
End.: Praça Santos Andrade, 01 – Centro – Ponta Grossa – Paraná/PR – Brasil – CEP 84010-330.
E-mail: victor.cruzesilva@gmail.com – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2504-5980>.
Recebido: 22/04/2020 Aceito: 28/10/2020
Editor responsável: Rogério Arthmar



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial 4.0 Internacional.

historiography and presenting the trajectory that made him one of the individuals among the eighty-three invitees for the foundation of the Econometric Society. The paper argues that the invitation Moscoso received was based on two pillars: his approach to political economy, which favored quantitative methods, and his visit to the Parisian academic circles, in 1926.

Keywords

Tobias Moscoso. Econometric Society. Polytechnic School. Rational Economics. Mathematical Statistics.

JEL Classification

B31. B23. N01.

1. Introdução

Em 29 de dezembro de 1930, em Cleveland (EUA), aconteceu a primeira reunião da *Econometric Society*. Constituída através dos esforços principalmente de Ragnar Frisch, Irving Fisher, Charles Roos, Joseph Schumpeter e François Divisia, a sociedade tomou forma com os objetivos de preencher uma lacuna até então existente na ciência econômica e de se apresentar como uma sociedade internacional composta por economistas, matemáticos e estatísticos orientados para o avanço da teoria econômica em termos quantitativos (Fisher, Frisch & Roos 1930, 1; Roos 1948, 127).

Para a reunião inaugural da sociedade nascente, Frisch, Fisher e Roos enviaram, em 29 de novembro de 1930, uma carta-convite para indivíduos interessados no tratamento da ciência econômica em termos quantitativos. A lista de destinatários da carta contava com oitenta e três nomes, entre os quais se encontravam profissionais renomados e jovens promissores nas áreas de economia, matemática e estatística, distribuídos, em sua maioria, pela Europa e pelos Estados Unidos. Quatro eram as exceções: dois acadêmicos radicados na Ásia, um na Argélia – à época território francês – e outro no Brasil (Bjerkholt 2017, 190; Fisher, Frisch & Roos, 1930).¹

O brasileiro integrante dessa lista era Tobias de Lacerda Martins Moscoso. Engenheiro e professor da Escola Politécnica (*Escola Polytechnica*) da Universidade do Rio de Janeiro, Moscoso havia se notabilizado no âmbito

¹ A íntegra da carta-convite enviada e a respectiva lista de destinatários estão disponíveis em <https://www.econometricsociety.org/society/about>.

nacional por seus trabalhos em estatística e matemática, por sua participação na Associação Brasileira de Educação e na Academia Brasileira de Ciências, e por sua cátedra em economia política. Havia também penetrado nos círculos acadêmicos internacionais por meio de conferências perante a *Société de Statistique de Paris* e a *Société d'Économie Politique*, além de ter realizado uma série de serviços diplomáticos técnico-científicos no exterior.

Em decorrência de um evento trágico, contudo, a carta-convite assinada por Fisher, Frisch e Roos jamais encontrou Moscoso. Em 03 de dezembro de 1928, um acidente envolvendo o voo em homenagem ao regresso de Alberto Santos Dumont ao Brasil vitimou Moscoso e outras treze pessoas (Companheiros 1949; Gomes 2015, 100). O acidente ofuscou seu nome na historiografia brasileira, de maneira que as raras menções à sua figura se debruçam quase exclusivamente sobre a fatalidade que o vitimou. Nessas considerações, ainda, Moscoso é usualmente retratado como companheiro de infortúnio de nomes com maior envergadura no cenário acadêmico nacional, cujas memórias e contribuições profissionais foram preservadas. É o caso especialmente de Amoroso Costa (Eisenstaedt & Fabris 2004; Silva 2000) e Amaury de Medeiros (Ayres *et al.* 2015).²

A princípio, portanto, este artigo busca cumprir o papel de recuperar o nome de Tobias de Lacerda Martins Moscoso na historiografia brasileira. Ademais, no que diz respeito especificamente à história da ciência econômica brasileira, o objetivo deste trabalho é apresentar a trajetória que o tornou relevante o suficiente para ser o único latino-americano convidado para a reunião inaugural da *Econometric Society*. Argumenta-se que sua inclusão entre os oitenta e três destinatários da carta-convite enviada por Fisher, Frisch e Roos se sustenta sobre dois pilares: sua abordagem quantitativa à economia política e sua penetração nos círculos intelectuais parisienses, em 1926.

² Esses acadêmicos tinham por objetivo representar a ciência brasileira na recepção a Santos Dumont. Após o acidente, foi encontrado no bolso de Moscoso um bilhete em que se lia: “precedendo a recepção que lhe preparou o povo da Capital do Brasil, vimos apresentar ao grande brasileiro que, realizando a conquista dos ares, elevou o nome da Pátria no estrangeiro, os nossos votos de boas-vindas”. Assinavam a mensagem, em ordem: Tobias Moscoso, Frederico de Oliveira Coutinho, Amaury de Medeiros, Ferdinando Labouriau, Manuel Amoroso Costa e Paulo de Castro Maya (Mensagem 1949, 8).

2. Da engenharia à economia política

Pela escassez de documentos referentes à vida e à atuação profissional de Tobias Moscoso, sua biografia e sua carreira são aqui reconstruídas tendo por base fundamentalmente obituários, reportagens e tributos superficiais à sua memória. Os registros são incompletos e esparsos, mas nos permitem ter uma ideia geral sobre sua trajetória profissional. Essa seção tratará da trajetória profissional de Moscoso em solo brasileiro, enquanto a seção seguinte apresentará sua atuação nos círculos internacionais.

Moscoso nasceu em Paris, no seio de uma família próspera, em 16 de setembro de 1879, durante viagem de seus pais à Europa. Seu pai, Tobias Tell Martins Moscoso, era um eminente engenheiro, bastante envolvido com a Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro e com a administração burocrática imperial (Freitas 1889; Noticiário 1869).

Tobias de Lacerda perdeu o pai, Tobias Tell, ainda jovem, em 1893 (Tobias 1893). Ingressou, então, no Instituto Henrique Köpke, onde consolidou seu apreço pela ciência e pelo progresso. Graduou-se, assim, bacharel em humanidades, em março de 1896, e prosseguiu ao curso de engenharia civil, na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, graduando-se em 1899 (Gama, Amaral & Britto 1929, 40; Victimas 1928).

Após graduar-se, Moscoso dedicou os anos iniciais de sua carreira à função de ajudante do chefe de tráfego da Estrada de Ferro Sorocabana, sua única experiência no setor privado. Finda essa experiência, passou a dedicar-se a atividades ligadas ao setor público na capital da República. O primeiro registro de um cargo público por ele ocupado data de outubro de 1908, quando foi nomeado secretário do Diretor Geral do Serviço de Propaganda e Expansão Econômica do Brasil no Estrangeiro (Brasil 1908, 1568). Exerceu a função até maio do ano seguinte, quando pediu exoneração, sem que existam registros de sua atividade junto ao órgão (Brasil 1910, 286). Ainda em 1909, tornou-se um dos engenheiros de terceira classe envolvidos com as obras do Porto do Rio de Janeiro (Hénault 1909, 46). Em abril do ano seguinte, foi nomeado engenheiro chefe da primeira divisão da Repartição de Águas, Esgotos e Obras Públicas do Rio de Janeiro, tendo ascendido a engenheiro chefe do escritório técnico do órgão em 1912 e ali permanecido por alguns anos (Brasil 1911, 522; São 1912; Tobias 1956; Victimas 1928).

Moscoso regressou à Escola Politécnica em 1918, nomeado professor por concurso. Passou, então, a conciliar sua atuação docente com o serviço público. Em ambas as frentes, desempenhou funções sempre tangentes às áreas com as quais estava mais familiarizado e que lhe eram mais caras. Distintos são os relatos existentes sobre a cadeira originalmente ocupada por Moscoso na Politécnica (cf. Companheiros 1949; Gremaud 1997, 64-65; Victimas 1928). Dentre eles, Pardal (1993) parece oferecer a descrição mais correta ao estabelecer que Moscoso teria ingressado na Politécnica para ocupar a cadeira de trabalhos gráficos de estatística, orçamento e contabilidade, criada em 1915.

Em 1919, Moscoso tornou-se consultor técnico do Ministério da Viação e Obras Públicas, no qual desenvolveu notáveis pareceres, dentre os quais se destacou seu relatório sobre a questão do contrato da Itabira Iron, referente à produção siderúrgica e à exploração do porto de Vitória. Atuou também junto ao Ministério das Relações Exteriores, o que o levou a intensificar suas representações diplomáticas internacionais (A Siderurgia Nacional, Arquivos do Tribunal de Segurança Nacional, C8.0.APL.468.v.2; Brasil 1920, 419; Victimas 1928).

Em 1921, três anos após seu ingresso na Politécnica, Moscoso viu a cadeira que ocupava ser extinta por uma reforma do ensino, e regrediu ao cargo de professor substituto da 10^a seção, que concentrava as disciplinas de economia política, direito administrativo e estatística.³ A essa altura, já se engajava no desenvolvimento de sociedades científicas e na distribuição de periódicos acadêmicos, tendo participado da fundação da Sociedade Brasileira de Ciências (SBC), em 1916, e atuado como um dos colaboradores efetivos da criação da Revista Brasileira de Engenharia, periódico fundado em outubro de 1920 e descontinuado em 1940 (Lamarão 2012, 138; Pardal 1984, 199; Rangel 2010, 95).

Foi, então, a partir de 1921 que Moscoso intensificou sua atuação perante a política externa brasileira através de representações técnico-científicas pelo Ministério da Viação e pelo Ministério das Relações Exteriores (Victimas 1928). Embora não se possa estabelecer uma relação de causalidade, a intensificação de sua participação nos círculos diplomáticos esteve ligada ao seu relativo afastamento da academia, como deixa claro o hiato no apa-

³ Segundo Pardal (1984, 110), cada seção representava um grupo de cadeiras para a qual havia pelo menos um professor substituto designado. A 10^a seção, a última criada, foi estabelecida pelo regimento da Escola Politécnica de 1915 e foi extinta em 1925, quando a organização do ensino em seções deixou de existir (Brasil 1915).

recimento de seu nome enquanto colaborador efetivo da Revista Brasileira de Engenharia, entre março de 1921 e janeiro de 1926 (Revista Brasileira de Engenharia 1920-1940). Nesse ínterim, ele permaneceu academicamente ativo, mas diversificou suas atividades profissionais. Seu engajamento acadêmico ainda pode ser atestado, por exemplo, por sua participação no Congresso Internacional de Engenharia, em setembro de 1922, no Rio de Janeiro, no qual apresentou tese referente à uniformização dos métodos de estatística nos portos e nas estradas de ferro (Congresso 1922). Aventurou-se também pela produção literária, com a publicação de uma coletânea de artigos escritos para o jornal *O Dia*, intitulada “Escritos Tais e Quais”, em 1921, e “Esquecer...”, uma comédia em três atos em coautoria com Herbert de Mendonça e Luiz Peixoto, em 1922. Recusou, por outro lado, as investidas de Ferdinando Labouriau e Mario de Brito para que ocupasse um cargo no recém-criado Partido Democrático (Gama, Amaral & Britto 1929, 43).

O retorno do magistério ao centro de suas atividades ocorreu em 1925. Ainda professor substituto da Escola Politécnica, Moscoso foi cedido à Universidade do Chile, após convite para lecionar um curso de estatística por dois meses. Pela execução de suas atividades, foi eleito membro honorário da Universidade do Chile e agraciado com a Comenda de Ordem ao Mérito pelo governo chileno (Tobias 1956; Victimas 1928). Sobre sua exitosa experiência, a reitoria da Universidade do Chile seria categórica em mensagem ao reitor da Universidade do Rio de Janeiro, afirmando que às suas aulas “concorreu um público selecto, que só teve elogios para as altas qualidades científicas e docentes do dr. Moscoso, já amplamente reconhecidas pela corporação, quando lhe outorgou o título de ‘membro honorário’” (Escola 1925, 19).

Ainda em 1925, retornou à Escola Politécnica para ocupar a cadeira de economia política, criada em 1864, quando o ensino civil não era separado do ensino militar e a Escola Politécnica ainda era denominada Escola Central – situação que perdurou até 1874, quando a Escola Central foi transferida do Ministério da Guerra para o Ministério do Império e deu origem à Escola Politécnica (Brasil 1874; Gremaud 1997, 60; Pardal 1984, 110, 195). Entre 1864 e 1877, o responsável pela cadeira de economia política foi José Maria da Silva Paranhos, o Visconde de Rio Branco, engenheiro de formação que imprimiu um caráter clássico pautado pela matemática ao ensino da economia política (Gremaud 1997, 61; Hugon 1955, 319). A partir de sua abordagem, Rio Branco inaugurou na Politécnica uma longa tradição de engenheiros com forte apelo matemático à frente da cadeira

de economia política, tendo sido sucedido por Luis Raphael Vieira Souto (entre 1880 e 1914) e Aarão Leal de Carvalho Reis (entre 1914 e 1925). Moscoso tornou-se mais um elo nessa corrente em maio de 1925, tendo sido imediatamente conduzido ao cargo de diretor da Escola Politécnica para o biênio 1925-1926 (Cosentino 2016, 141; Escola 1925; Gama, Amaral & Britto 1929, 42; Gremaud 1997, 61-65; Hugon 1955, 320).⁴

Ao assumir a cadeira de economia política, Moscoso aprofundou ainda mais a tendência quantitativa vigente e imprimiu ao ensino da economia política no Brasil um tom que Hugon (1955, 322) e Gremaud (1997, 64-65) relacionaram à escola racional de economia política. Tal abordagem pautava-se, *grosso modo*, pela apresentação das teorias econômicas dos neo-clássicos franceses, ingleses e italianos, com um raciocínio marcadamente apoiado por demonstrações estatísticas e matemáticas (Cosentino 2016, 146; Gremaud 1997, 64-65; Hugon 1955, 322). Isso o tornou um pioneiro no ensino da estatística matemática no Brasil, segundo Hugon (1955, 322). Tendo ocupado a cadeira até sua morte, em 1928, foi substituído por um de seus discípulos, Jorge Felipe Kafuri, engenheiro geógrafo formado em 1926 (Cosentino 2016, 146; Gremaud 1997, 65).

Ademais, para além de seu pioneirismo na aplicação da estatística matemática ao estudo da economia, Moscoso é reconhecido por desenvolver e ministrar cursos relacionados às teorias do acaso, hoje denominadas teorias da probabilidade. Desenvolveu suas teorias do acaso já nos últimos anos de sua vida, de forma que Ignácio Azevedo Amaral tenha se referido a elas como seu “canto do cisne”. Foi um pioneiro também desse campo, no qual desenvolveu conceitos e pontos de vista bastante originais, segundo seus interlocutores (Gama, Amaral & Britto 1929, 44). Os registros dão conta de que Moscoso ministrou cursos sobre as teorias do acaso – além de um curso sobre a teoria do crescimento das populações – não somente na Escola Politécnica, mas também na Associação Brasileira de Educação (ABE), instituição criada com seu envolvimento direto, em outubro de 1924, e da qual foi membro do Conselho Diretor (Gomes 2015, 91-92; Paim 1982, 38).

⁴ Em 1925, com a extinção do sistema de seções, os professores substitutos assumiram a posição de catedráticos ou livre-docentes (Pardal 1984, 110).

Sua participação na ABE é de extraordinária relevância para que se compreenda a percepção que tinha em relação à economia enquanto ciência. Em especial, essa percepção transparece em sua participação na II Conferência Nacional de Educação (II CNE), promovida pela ABE entre 04 e 11 de novembro de 1928, em Belo Horizonte, cujo conteúdo foi integralmente recuperado por Oliveira e Silva (2004). Uma vez que não foram encontrados trabalhos de Moscoso relacionados à economia, esse parece ser o único documento no qual o seu entendimento da relação entre a economia e a estatística pode ser verificado.

Moscoso é lembrado como um dos principais nomes participaram da II CNE, tendo sido um dos vice-presidentes do evento. Sua distinção foi caracterizada por Vicente Licínio Cardoso (*apud* Oliveira e Silva 2004, 163) de maneira enfática: “o professor Tobias Moscoso, honra do magistério universitário brasileiro e que aqui está, auspiciosamente, representando as mais altas entidades do ensino oficial da República”.

Na II CNE, Moscoso foi responsável por desenvolver a tese de educação política. Seu trabalho, bastante progressista para seu tempo, foi aclamado por seus interlocutores – em especial Francisco Mendes Pimentel, Manuel Bergström Lourenço Filho e Vicente Licínio Cardoso – como um trabalho assaz rico, tendo Mendes Pimentel chegado a recomendar aos governos estaduais a sua impressão para distribuição aos professores (Oliveira e Silva 2004, 23, 44, 163). Em sua tese – aqui explorada somente nos pontos concernentes a este trabalho – Moscoso defendeu que a educação deveria documentalmente desacreditar a guerra e a violência, conservando a tolerância e a liberdade de pensar. Foi também veemente contra o falso patriotismo, estabelecendo que a nação substituiu o feudo tal qual o mundo eventualmente substituiria a nação.

Moscoso percebia a educação política como subsidiária da ciência econômica. Citando Edwin Seligman,⁵ afirmou que a educação política deveria buscar aquilo que o economista estadunidense estabelecera como o real objeto da ciência econômica, isto é, “explicar o processo de *fazer a riqueza barata e o homem caro*” (Moscoso *apud* Oliveira e Silva 2004, 104, grifos no original). Coloca, ainda, que a educação política não pode prescindir do estudo da história, e que os fatos capitais da história da nação, desde a

⁵ Edwin Seligman foi um economista norte-americano cuja formação se deu sob influência da Escola Histórica Alemã e cuja carreira esteve ligada quase inteiramente à Universidade de Columbia. Seligman foi um dos principais responsáveis por tornar o departamento de economia de Columbia mais receptivo à estatística (Rutherford 2004).

descoberta e a penetração das bandeiras até a campanha contra o Paraguai e o advento da República, são fenômenos inequivocamente de natureza econômica. Essa recapitulação histórica, prossegue, assentada sobre fatores econômicos, há de revelar também a importância do “princípio hedonístico”, no sentido de benefício coletivo que lhe é característico segundo a “escola utilitária”, para a qual elege como mestres David Hume, Jeremy Bentham e Thomas Malthus. A partir desse princípio, o povo deveria ter o direito de escolher seu regime político e seus representantes, desde que essa escolha se desse sobre bases universais. Daí que Moscoso defendesse tanto o papel da mulher na política, por meio do voto e do exercício de funções públicas, quanto a necessidade de se pautarem as escolhas populares pelo sufrágio universal (Moscoso *apud* Oliveira e Silva 2004, 104).

A partir do princípio da utilidade, Moscoso defendia também, mesmo que indiretamente, a ideia de maximização e a necessidade do tratamento estatístico de variáveis que são, a seu ver, fundamentalmente econômicas. “Cumpro mobiliar, todos os dias, na produção da riqueza nacional, os homens, cada um na sua especialidade em que se revele melhor. Para tal objeto, é óbvia a necessidade de estatísticas completas” (Moscoso *apud* Oliveira e Silva 2004, 106). Seria necessário ao governante, portanto, conhecer o território e a população que governa através da estatística, para que o desenvolvimento atinja seu máximo potencial. “Urge encontrar o ótimo da relação entre o homem e a terra” (*apud* Oliveira e Silva 2004, 106). Esse ótimo, afirma, não estará disponível à administração pública senão através de estatísticas abrangentes e acuradas, que lhes indique o caminho a seguir.

[...] desassistido dos algarismos em que se cifram os elementos econômicos de um país, nenhum governo pode traçar, acertadamente, redes de viação, organizar com critério serviços de transporte, correios e telégrafos, realizar ordenadamente obras sanitárias, encaminhar o povoamento, promover a higiene e a eugenia,⁶ distribuir o ensino, orçar as despesas públicas, lançar equitativamente as contribuições, zelar a

⁶ A adesão à eugenia, pretensa ciência preocupada com a identificação das características genotípicas alegadamente superiores do ser humano, era uma constante nos meios acadêmicos nacional e internacionais das primeiras décadas do século XX. Dentre economistas americanos, por exemplo, podemos mencionar John Commons, Irving Fisher, Richmond Mayo-Smith e Francis Amasa Walker como indivíduos simpáticos às teorias eugênicas. A menção de Moscoso à estatística enquanto ferramenta para prática da eugenia, portanto, embora também carregada dos defeitos morais inerentes a qualquer ideal eugênico, tangencia um tópico recorrente nos círculos intelectuais e não deve ser retirada de seu contexto (cf. Leonard 2005; Schneider 1982; Silva 2013).

ordem, assegurar a justiça, animar a indústria, utilizar o esforço humano, as forças e riquezas naturais, tudo isso com um mínimo de desperdício” (Moscoso apud Oliveira e Silva 2004, 106).

O tratamento estatístico de variáveis econômicas seria, portanto, o único caminho para que uma nação se tornasse rica, a ponto de que *a riqueza seja barata e o homem seja caro*. Por isso, Moscoso (apud Oliveira e Silva 2004, 106) conclui sua tese de maneira taxativa:

“Nunca será demasiado o que gastarmos nas estatísticas do País. Sem ela, política é aventura, palpíte, tentativa. Saber o que somos é alguma coisa; saber o que valemos é mais; saber o que podemos e devemos valer, agora e em futuro próximo, com a nossa terra e a nossa gente, é tudo, para que cuidemos de que podemos alcançar o máximo rendimento possível e logremos colaborar deveras com o resto do mundo no progresso material e espiritual da humanidade. Esta é a súpula da ciência do governo; este é, na essência, o programa político”.

3. Da diplomacia técnico-científica à *Société de Statistique de paris*

Entre 1921 e 1925, Moscoso intensificou seu contato com o que é designado aqui como diplomacia técnico-científica, entendida como a negociação entre atores estatais e não estatais para o estabelecimento de diretrizes supranacionais orientadas pelo conhecimento científico (Graz & Hauert 2019, 2). Três foram as principais missões de que participou nesses termos: a Comissão Franco-Brasileira para resolver as questões dos navios ex-alemães, na França, em 1921; a V Conferência Internacional Americana, no Chile, em 1923, e a Conferência Interamericana de Comunicações Elétricas, no México, em 1924.⁷ Sua missão internacional que mais nos interessa, todavia, não se dá na qualidade de diplomata técnico-científico a serviço do Estado brasileiro, mas enquanto acadêmico representando

⁷ Existem, ainda, alguns poucos registros de sua participação em reuniões da Comissão da Estrada de Ferro Pan-Americana, em 1924 e 1927, ambas nos EUA. Contudo, pela insuficiência de informações sobre esses eventos, eles não serão detalhados.

te da Universidade do Rio de Janeiro no Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura (IFBAC). Trata-se da sua visita, em 1926, à Universidade de Paris e a diferentes sociedades profissionais francesas, como a *Société de Statistique de Paris* (SSP) e a *Société d'Économie Politique* (SEP). Esta seção apresenta cada uma dessas missões, dando especial ênfase à última.

Em missão pelo Ministério da Viação, em 1921, Moscoso foi designado chefe da delegação brasileira de navios fretados perante a Comissão Franco-Brasileira, que resolveria a questão dos chamados “navios ex-alemães”, embarcações alemãs confiscadas pelo governo brasileiro durante a Primeira Guerra Mundial e arrendadas à França. Por decisão do governo francês, esses navios seriam agora restituídos à frota brasileira, tal que uma comissão binacional foi designada para avaliar o estado das onze embarcações e negociar a quantia a ser paga pelo governo francês ao governo brasileiro. Moscoso embarcou para a Europa em julho de 1921 e lá permaneceu até julho do ano seguinte. Passou por Paris, Marselha, Bordeaux e Berlim junto à sua equipe técnica para vistoriar as embarcações. Ao final das negociações, ambas as delegações ficaram satisfeitas com o resultado e os navios foram trazidos de volta ao Brasil (Bateaux 1921; Hullinger 1921; Ministério 1921; Missão 1922; Remise 1921; Répartition 1921). Moscoso foi celebrado em seu retorno por “ter dado brilhante desempenho à sua missão” (Regresso 1922, 2).

Em fevereiro de 1923, dessa vez a serviço do Ministério das Relações Exteriores, foi nomeado conselheiro técnico da delegação brasileira na V Conferência Internacional Americana, promovida pela União Internacional das Repúblicas Americanas – precursora da Organização dos Estados Americanos. O evento transcorreu entre 25 de março e 03 de maio daquele ano, contando com representantes de dezoito países (Brasil 1924, 27-29, 99; Kelchner 1933, 10). Moscoso foi logo alocado na comissão de comunicações, que incluía também logística comercial, tópico por ele tratado no Congresso Internacional de Engenharia, em setembro do ano anterior (Brasil 1924, 30; Congresso 1922). À comissão que integrava coube discutir o Acordo Pan-Americano sobre leis e regulamentos de comunicações, a cooperação para a promoção de seu desenvolvimento, e medidas para simplificar os passaportes, com a possibilidade de adoção de um modelo comum (Brasil 1925, 43). As resoluções cobriam, entre outras coisas, formas de melhorar o comércio e as rotas comerciais marítimas, a construção de ferrovias internacionais que facilitassem a logística entre os países americanos, e o estabelecimento de comissões para avaliar possibilidades

de desenvolvimento da aviação comercial e de cooperação entre os estados americanos no que tange às comunicações elétricas (Brasil 1925, 43-46).

Foi a partir desse último ponto, referente à comissão para discutir as comunicações elétricas nas Américas, que se deu a Conferência Interamericana de Comunicações Elétricas, no México, entre 27 de maio e 22 de julho de 1924 (Estados Unidos da América 1927, 1). Por sua participação na comissão de comunicações da V Conferência Internacional Americana, Moscoso foi nomeado o chefe da delegação brasileira para o encontro, que contava ainda com dois auxiliares (Brasil 1925, 107). Já no México, foi eleito, ao lado de Allen Babcock, da delegação estadunidense, um dos vice-presidentes do evento, que contou com representantes de quinze países (Estados Unidos da América 1927, 5). Em dado momento, em meados de junho, divergências entre as delegações americana e brasileira ameaçaram o sucesso do encontro, mas as arestas foram eventualmente aparadas e ficou acordada a criação de um conselho, a União Inter-Americana de Comunicações Elétricas, que reconhecia serem essenciais as comunicações para os serviços públicos nacionais (Brasil 1926, 61-62; Conferência 1924). Esse conselho seria integrado por um presidente e dois vice-presidentes: o mexicano Eduardo Ortiz foi eleito presidente, ao passo que Moscoso e Babcock figuraram como os dois vice-presidentes do órgão (Estados Unidos da América 1927, 148). A conferência acabou por ser bem-sucedida naquilo a que se propôs.

Assim, por sua atestada excelência acadêmica e por sua experiência em diferentes missões internacionais, inclusive na França, Moscoso retornou a Paris, em 1926, dessa vez na condição de emissário do IFBAC. Sua missão agora não tinha caráter técnico-científico, mas estritamente acadêmico. O IFBAC, incorporado à Universidade do Rio de Janeiro e mantido em parceria com a Universidade de Paris, havia sido fundado em 8 de janeiro de 1923, com o intuito de realizar a aproximação intelectual entre Brasil e França e promover o intercâmbio entre professores dessas instituições, que deveriam oferecer cursos de especialização em áreas específicas do conhecimento (Brasil 1923). Essa parceria trouxe ao Rio de Janeiro, já nos anos 1920, destacados acadêmicos franceses, como o matemático Jacques Hadamard, o jurista Louis Germain-Martin, os fisiologistas Eugène Gley e Henri Piéron, o físico Henri Abraham, o sinologista Paul Pelliot, o historiador e ensaísta Paul Hazard e a aclamada física Marie Curie.⁸

⁸ Curie e Hazard estiveram no Brasil em 1926, enquanto Moscoso era diretor da Politécnica; foi ele o responsável por recebê-los e discursar em sua homenagem (Mme. Curie 1926a; Sr. Paul 1926).

Um agente de fundamental importância para a constituição do IFBAC foi o médico e psicólogo francês Georges Dumas, que desde 1908 visitava recorrentemente o Brasil e já havia criado outros institutos de mesma natureza na América Latina. Ao longo de sua vida, Dumas passou um total de dezoito meses em solo latino-americano, dos quais quinze no Brasil (Suppo 2000, 320-321, 327; Wallon 1968, 119-120). Membro da SBC desde a sua fundação, Dumas aparece no primeiro número da Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, em 1917, como sócio correspondente – o único. No ano seguinte, em discurso proferido para seus pares da SBC, já externava o desejo de promover o intercâmbio entre as academias brasileira e francesa, tecendo elogiosos comentários sobre a qualidade do trabalho dos pesquisadores brasileiros e disponibilizando-se para recebê-los, a qualquer momento, na *Société de Psychologie de Paris* e na *Société de Psychiatrie* (Dumas 1918, 5). Fazendo jus a esse compromisso, potencializado pela criação do IFBAC, Dumas desempenhou importante papel durante a passagem de Moscoso por Paris, abrindo-lhe portas cuja abertura não seria simples em sua ausência.

Moscoso esteve nos círculos acadêmicos franceses ao lado do médico neurologista Antonio Austregésilo, também professor da Universidade do Rio de Janeiro. Os jornais franceses sugerem que o navio que os transportava desembarcaria por volta de 18 de fevereiro e que lhes foi oferecido um jantar de despedida no dia 10 de maio, de maneira que sua estadia em solo francês tenha levado algo entre dois e três meses (Brésil 1926a; Cercles 1926). O motivo principal da viagem dos brasileiros à França era o oferecimento de conferências junto à Universidade de Paris. Dumas, na condição de secretário do IFBAC, esteve presente no evento, realizado em 16 de março, e abriu a sessão de apresentação dos acadêmicos brasileiros, introduzindo-os ao público. O seminário apresentado por Moscoso intitulava-se “O Brasil contemporâneo” (Conferência 1926; Encerrou-se 1926). Um comunicado enviado ao reitor da Universidade do Rio de Janeiro, conde de Affonso Celso, pelo reitor da Universidade de Paris, Paul Lapie, afirmava que os brasileiros “alcançaram um grande e legítimo sucesso” (Mme. Curie 1926b). Além das conferências realizadas nas universidades parisienses, Moscoso e Austregésilo marcaram presença também em associações profissionais francesas cujos interesses tangenciavam suas especialidades. Austregésilo esteve presente na *Société de Psychologie*, da qual Dumas havia sido eleito presidente naquele ano (Piéron 1926, 744); Moscoso seguiu para a SSP e para a SEP.

A presença de Moscoso na reunião da SSP de 17 de março de 1926 foi fundamental para sua penetração nos círculos intelectuais franceses. Recomendado à sociedade por Dumas, também presente à reunião, o brasileiro foi introduzido a seus pares logo no início do encontro por John-Henri Dal Piaz, renomado engenheiro naval francês e presidente da SSP. Dal Piaz o apresentou como professor de estatística e economia política, diretor da Escola Politécnica da Universidade do Rio de Janeiro, membro da Academia de Ciências do Brasil e vice-presidente da SBC. Baseado nessas credenciais, no mesmo ato, o presidente indicou que o Conselho da SSP, por unanimidade, havia decidido conferir a Moscoso o título de membro honorário associado (*Société de Statistique de Paris* 1926, 118). O único brasileiro eleito membro honorário da SSP anteriormente havia sido o então Imperador Dom Pedro II, em 1885 (*Société de Statistique de Paris* 1885, 194). Com isso, Moscoso juntou-se a um seleto grupo que, além do antigo Imperador brasileiro, contava com presidentes franceses, como Raymond Poincaré e Alexandre Millerand, e indivíduos de notável carreira internacional, como Ferdinand de Lesseps, construtor dos canais de Suez e do Panamá, e José de Elola y Gutiérrez, diretor geral do *Instituto Geográfico y Estadístico* da Espanha.⁹

Uma tradição antiga dos encontros da SSP era a realização de um painel mensal no qual um eminente intelectual se encarregava de apresentar sua pesquisa (*Société de Statistique de Paris* 1927a, 41). Moscoso foi o responsável pela exposição de março de 1926, na qual impressionou positivamente seus interlocutores com o trabalho intitulado *Étude démographique sur la population brésilienne*. Sua apresentação, resumida na ata do evento, compreendeu uma avaliação das diferenças demográficas entre três grandes regiões brasileiras (Norte Amazônico, Semitropical Média e Sul) a partir das três principais etnias existentes no Brasil (nativos, negros e brancos de origem europeia). Moscoso buscava avaliar se a miscigenação entre essas etnias teria originado uma raça brasileira bem definida, ao que ofereceu resposta afirmativa. Por falta de tempo, não pôde apresentar os pormenores de sua tese, mas foi capaz de expor os elementos-chave de sua pesquisa. Um deles era o estudo da altura dos recrutas brasileiros, no qual elaborou, para cada estado, uma estatística referente a essa variável,

⁹ Não são claros os critérios da SSP para a eleição de um membro honorário. O estatuto da sociedade, de 1860, não faz menção à honraria (*Société de Statistique de Paris* 1860). O primeiro membro honorário da SSP foi Jean-Christian-Marc Boudin, em 1865, que, por motivos de saúde, solicitou o afastamento da sociedade. O título lhe foi conferido, por sugestão de Louis Millot, à época presidente da SSP, como “a mais alta expressão de estima que a Sociedade lhe poderia dar” (*Société de Statistique de Paris* 1865, 165). Essa “mais alta expressão de estima” é o mais próximo que se tem de uma justificativa para a eleição de um membro honorário.

ajustando-a à curva normal de Gauss. Com isso, afirmou que a homogeneidade dos dados indicava ausência de diferenças demográficas significativas causadas por miscigenações regionais específicas. Foi, contudo, além: a partir do eixo de simetria da curva normal, comparou o tamanho médio dos recrutas com a latitude da capital do estado correspondente. De maneira bastante aproximada, obteve uma função linear, podendo assim derivar uma lei demográfica que pareceu bastante interessante aos presentes: a altura média da população masculina cresce de maneira proporcional à latitude. Concluiu sua apresentação agradecendo aos colegas pela recepção, colocando-se à disposição para recebê-los por ocasião de visita ao Brasil (Société de Statistique de Paris 1926, 118-119).

Moscoso causou ótima impressão na reunião da SSP, assim como havia causado junto à Universidade de Paris (Société de Statistique de Paris 1926, 118-119). Estar na SSP, responsável pelo painel de março, na verdade, já era um sinal de grande prestígio. Retrato disso é o fato que o único estrangeiro além do brasileiro a realizar a consagrada apresentação mensal em 1926 foi o italiano Corrado Gini, já célebre por seu coeficiente para mensuração da desigualdade. Ambos receberam a mesma distinção, sendo efusivamente agradecidos pela gentileza de participar dos trabalhos da SSP e por assistirem a Sociedade com sua competência e erudição (Société de Statistique de Paris 1927a, 42). Naquele ano, entretanto, o único indivíduo a receber o título de membro honorário associado foi Tobias Moscoso.

A presença de Moscoso na SEP foi também registrada, com seu nome mencionado como convidado na ata que detalha o encontro da Sociedade em 09 de abril. Ao contrário de sua participação na SSP, todavia, os registros não dão conta de que tenha realizado apresentação alguma na SEP (Société d'Économie Politique 1926a, 58). Meses depois, no encontro promovido pela entidade em junho, Moscoso foi ainda admitido como membro correspondente (Société d'Économie Politique 1926b, 92).

Por fim, Moscoso e Austregésilo também tiveram a oportunidade de se reunir com o presidente francês, Gaston Doumergue, no dia 15 de abril, e foram eleitos, já após o seu regresso ao Brasil, por representação de Dumas, membros ativos do *Comité France-Amérique* (CFA) (Brésil 1926b; Dans 1926). A missão de Moscoso em Paris, portanto, foi extremamente bem-sucedida: deixou a França bastante prestigiado por seus pares na Universidade de Paris, e com os títulos de membro honorário da SSP, membro correspondente da SEP e membro ativo do CFA.

4. Da estatística à econometria

Essa exposição ainda não respondeu, entretanto, o que tornou Tobias Moscoso, dentre todos os acadêmicos latino-americanos, o único suficientemente relevante para integrar a lista de destinatários do convite para a fundação da *Econometric Society*. Esta seção busca assentar a justificativa desse reconhecimento sobre dois pilares. O primeiro, de ordem teórico-metodológica, refere-se à abordagem por ele adotada em relação à ciência econômica: Moscoso privilegiava a estatística e a matemática no estudo de assuntos econômicos, e essa era uma condição imprescindível para que qualquer indivíduo fosse considerado para receber a carta-convite. O segundo, de ordem interpessoal, parte da premissa que foi sua imersão nos círculos acadêmicos parisienses, em 1926, que lhe garantiu reconhecimento suficiente para receber o convite.

O objetivo explícito de Fisher, Frisch e Roos (1930, 1) ao fundar a *Econometric Society* era promover estudos que buscassem a união entre teoria e empiria em abordagens quantitativas aos problemas econômicos semelhantes às prevalentes nas ciências naturais. Enviaram, então, uma carta-convite em 29 de novembro de 1930 para potenciais interessados nessa iniciativa. Essa carta era extensão de uma carta-circular, enviada em 17 de junho daquele ano para uma lista restrita de trinta e um indivíduos, inquirindo sobre o interesse em integrar uma sociedade dessa natureza. Os três instigadores (como os chama Bjerkholt 2017) receberam diversas respostas à carta de junho, expressando diferentes níveis de interesse. A partir dessas respostas, a proposta pôde ser ajustada para conferir à sociedade nascente um caráter mais abrangente, e o escopo proposto passou a compreender não mais “o avanço da teoria econômica”, de maneira a incluir apenas economistas inclinados aos métodos quantitativos, mas “o avanço da teoria econômica em relação à estatística e à matemática”, o que permitia a incorporação de estatísticos e matemáticos ao movimento. Outra alteração importante foi a retirada da sugestão – por intervenção de Eugen Slutsky (Bjerkholt 2017, 183, 189) – referente à exclusão dos acadêmicos preocupados exclusivamente com questões empíricas, sem a equivalente busca por desenvolvimentos teóricos. Com essa alteração, Slutsky e Moscoso passaram a se enquadrar no perfil procurado pelos três instigadores para compor a sociedade, e, tanto a um quanto a outro, a carta-convite foi endereçada.

Uma vez esclarecido que Moscoso estava alinhado às premissas da *Econometric Society*, resta estabelecer como esse alinhamento o levou ao convite de Fisher, Frisch e Roos. Atribuo essa conexão aos círculos intelectuais parisienses. Em sua visita a Paris, em 1926, Moscoso havia deixado ótima impressão entre seus pares, o que é representado pelas supracitadas nomeações como membro honorário associado da SSP, membro correspondente da SEP e membro ativo do CFA. Ademais, os círculos pelos quais passou incluíam pesquisadores que viriam a ter envolvimento considerável com a fundação da *Econometric Society*, tal que é bastante provável que tenha sido a partir deles que o nome do brasileiro veio à tona na seleção dos destinatários da carta-convite.¹⁰

Em especial, deve ser destacado seu contato com Clément Colson, acadêmico vinculado à Escola Politécnica de Paris e à *École Nationale des Ponts et Chaussées* (ENPC) (Picory 1989, 680). Colson presidiu a conferência de Moscoso perante a Universidade de Paris e era vice-presidente da SEP quando da participação do brasileiro no encontro da sociedade (*Société d'Économie Politique* 1926a, 1926b; *Telegrammas* 1926). Foi também um dos destinatários da carta enviada pelos três instigadores, além de ter trocado cartas com Frisch já em 1926. Isso nos dá uma ligação direta entre Moscoso e um nome integrante do núcleo da fundação da *Econometric Society* (Frisch para Colson, 28 de abril, 1926, Ragnar Frisch Papers; Colson para Frisch, 19 de maio, 1926, Ragnar Frisch Papers). Outrossim, para além de seu contato direto com Colson, é fundamental notar a ponte que se estabelece, por meio de Colson, entre o brasileiro e François Divisia.¹¹ Discípulo de Colson, Divisia foi seu sucessor enquanto professor de economia política da ENPC (Picory 1989, 681; Roy 1965, 635-637). Por indicação de Colson, também, foi eleito membro titular da SSP em novembro de 1927, além de ter sido eleito membro titular da SEP, em 1929, sob a presidência de seu mestre (*Société d'Économie Politique* 1929, 205; *Société de Statistique de Paris* 1909, 542; 1927b, 300).

Divisia (1928) publicou ainda um livro intitulado *Économique Rationnelle*, cujo prefácio, reproduzido no mesmo ano pela SSP, foi escrito por Colson (1928). A obra estabelece os princípios da economia racional. Não por acaso, então, Dockès (2000, 390) coloca Colson e Divisia, ao lado de René Roy, como representantes de uma geração herdeira da tradição de econo-

¹⁰ O arquivo da *Econometric Society* compreende também os seus anos formativos. Infelizmente, entretanto, não existem informações referentes a Moscoso no arquivo.

¹¹ Não foram encontrados registros de contato direto entre Moscoso e Divisia.

mistas matemáticos franceses iniciada por Antoine Augustin Cournot e Jules Dupuit. A essa tradição, seguindo Walras, Divisia (1926, 77-78) imputava a ideia de que o método matemático é o método racional; ademais, em oposição ao caráter puramente dedutivo que essa abordagem poderia assumir, Divisia (1926, 78) ecoava o diagnóstico de Poincaré e defendia que somente a experiência e a observação poderiam produzir a certeza do conhecimento novo. Também em sua correspondência, Divisia deixava claro que a ciência econômica não poderia mais ser colocada nos termos vagos dos “economistas clássicos”, sendo necessário o emprego de noções complexas da matemática, sem perder de vista, contudo, a observação da realidade (Divisia para Frisch, 05 de junho, 1926, Ragnar Frisch Papers). Tendo, portanto, a economia racional como ponto de contato, Colson e Divisia, assim como Moscoso, privilegiavam a matemática e a estatística no desenvolvimento da ciência econômica.

Divisia se faz demasiado relevante para a história abordada neste artigo porque, embora não assine a carta-convite, foi, para além de Fisher, Frisch e Roos, o principal entusiasta da fundação da *Econometric Society*. Frisch enquadrava tanto Colson quanto Divisia entre os maiores apoiadores da fundação da entidade e ambos foram importantes na formulação de propostas, mas, Divisia, ao contrário de Colson, envolveu-se de maneira ativa na formação do *cercle restreint* desde a concepção da ideia, como mostram as cartas que trocou com Frisch a partir de 1926¹² (Bjerkholt 2017, 176, 188). Não por acaso, o próprio Divisia (1953, 22-30) registra uma parcela considerável dessas cartas.

Já nos primeiros registros de correspondência entre eles, Frisch mostrou-se bastante entusiasmado com a ideia de criar uma lista de comunicação entre economistas matemáticos; sugeriu, então, a formação de um *cercle restreint* de atores interessados no tema a fim de facilitar a troca de pontos de vista e a ajuda recíproca nas respectivas pesquisas. Frisch afirmava, ainda, pensar em consultar outros potenciais interessados na iniciativa – o que efetivamente faria, como mostra uma carta de novembro de 1926 a Slutsky. Paralelamente, Divisia foi também o encarregado de fornecer informações sobre indivíduos interessados pela economia matemática a Fisher, que, de maneira autônoma e paralela aos esforços de Frisch, realizou uma consulta institucional à ENPC. À época, Fisher, mais de vinte anos mais velho que Divisia e Frisch, já era grande referência para a disciplina, e sua posterior

¹² Os arquivos de Frisch na Biblioteca Nacional de Oslo registram correspondências trocadas por Frisch e Divisia entre 1926 e 1960.

adesão ao projeto da *Econometric Society* conferiu grande credibilidade à iniciativa. Divisia supunha que o objetivo da consulta de Fisher, ao solicitar a recomendação de nomes ausentes da *Lista Minerva*,¹³ era estabelecer uma ligação entre os economistas matemáticos espalhados pelo mundo (Divisia para Frisch, 01 de setembro, 1926, Ragnar Frisch Papers; Divisia 1953, 22-23; Frisch para Slutsky, 01 de novembro, 1926, Ragnar Frisch Papers). Nesse tocante, cabe notar que a consulta de Fisher à ENPC veio poucos meses após a passagem de Moscoso por Paris.¹⁴

Ainda em setembro de 1926, Frisch já enviou uma lista de possíveis interessados para consideração de Divisia e propôs que o *cercle*, uma vez expandido, deveria ter uma revista própria, a *Oekonometrika* – posteriormente denominada *Econometrica*, principal revista da *Econometric Society*. Para a editoria da revista – criada somente em 1933 – Divisia, que não se julgava experiente o suficiente para ser o editor, convidou Colson, que declinou o convite, mas deu a entender que gostaria de debater com Divisia a criação da sociedade para economistas matemáticos assim que possível (Divisia para Frisch, 21 de agosto, 1927, Ragnar Frisch Papers; Divisia 1953, 24-25; Frisch para Divisia, 04 de setembro, 1926, Ragnar Frisch Papers). De fato, Divisia julgava ser “extremamente importante” a adesão de Colson ao projeto da sociedade nascente para que o movimento tivesse sucesso na França (Divisia para Frisch, 23 de julho, 1930, Ragnar Frisch Papers). Em 26 de junho de 1930, já depois do envio da primeira carta-circular, Frisch escreveu a Divisia agradecendo as sugestões por ele enviadas em correspondência do dia 22 de maio, dando a entender que levava em conta muito do que Divisia havia dito na carta e em uma discussão prévia entre eles, em Paris.¹⁵ O francês já demonstrava, então, uma predileção pela inclusão de matemáticos e estatísticos na sociedade nascente, ideia a qual Frisch ainda demonstrava alguma resistência (Frisch para Divisia, 26 de junho, 1930, Ragnar Frisch Papers). Divisia – apesar de sua ausência na primeira reunião por questões logísticas, como era o caso para a maioria dos europeus – ainda foi eleito membro do primeiro conselho da entidade, em 1930, e viria a ser o seu segundo presidente, em 1935, sucedendo a Fisher.

¹³ A Lista Minerva era um anuário alemão responsável por compilar as informações referentes aos professores de todo o mundo (Frisch para Divisia, 04 de setembro, 1926, Ragnar Frisch Papers). Seu título original é *Minerva: Jahrbuch Der Gelehrten Welt* (Minerva: Anuário do Mundo Erudito, em tradução livre). A Escola Politécnica teve seus professores representados na Lista Minerva desde pelo menos 1911 (Beugel & Lüdtkke 1911, 1073).

¹⁴ Os arquivos de Fisher são mantidos pela Universidade de Yale. Infelizmente, o arquivo não contém a resposta de Divisia à consulta de Fisher.

¹⁵ Divisia tinha bastante prestígio perante Frisch, a ponto de o economista norueguês buscar a opinião de seu colega francês em vários dos trabalhos que escrevia.

Dessa forma, pela centralidade que Divisia teve para a constituição da *Econometric Society*, por sua proximidade com Colson, pelo contato direto entre Colson e Moscoso, e pela posição do próprio Colson nos círculos que orbitavam a criação da sociedade, a conexão Moscoso-Colson-Divisia se oferece como o mais provável elo entre o nome do brasileiro e a carta-convite da *Econometric Society*.

Todavia, uma vez que Frisch pediu também a outros indivíduos que indicassem potenciais interessados em participar da sociedade nascente, outras conexões são também possíveis, embora menos prováveis; a lista a seguir elenca algumas dessas possibilidades. O já mencionado Corrado Gini, convidado para a reunião de 1930, participou de encontro da SSP em 1926 e teve sua exposição elogiada junto à de Moscoso, em 1927; assim, é provável que o nome do brasileiro não lhe fosse estranho. Lucien March apresentou um trabalho na SSP também em 1927, em sessão na qual o nome de Moscoso foi mencionado; embora não tenha sido convidado para a fundação da *Econometric Society*, March teve seu contato com Frisch registrado em carta enviada a Colson, em 30 de março de 1928, de maneira que seja possível que o nome de Moscoso tenha chegado a Frisch por seu intermédio (*apud* Divisia 1953, 26). O próprio Frisch, por sua vez, esteve na SSP para apresentar um trabalho, em 1929, e pode ter tido contato com trabalhos previamente apresentados à sociedade (Société de Statistique de Paris 1929b, 314). Todas essas possibilidades, além de outros elos fracos passíveis de serem estabelecidos entre Moscoso e os três instigadores, entretanto, são consideravelmente menos prováveis que a conexão Moscoso-Colson-Divisia. Seja como for, todas essas possibilidades passam pela visita de Moscoso a Paris, em 1926.

Há, naturalmente, um quê de especulação nos argumentos aqui apresentados e nas ligações levantadas como potenciais elos entre Moscoso e a *Econometric Society*, mas essas considerações não podem estar muito distantes da realidade. O primeiro ponto é apriorístico: um indivíduo só poderia ser convidado para a fundação da *Econometric Society* se privilegiasse a estatística e a matemática no estudo da economia. Como visto, Moscoso o fazia. O segundo ponto possui um caráter conjectural: uma vez que Moscoso não era o único brasileiro a privilegiar os métodos quantitativos no tratamento da economia política – Kafuri, por exemplo, também o fazia – faz-se necessário que ele tenha tido uma penetração nos círculos acadêmicos internacionais que não se verificava entre seus pares latino-americanos. Por outro lado, o reconhecimento advindo dessa penetração não

poderia ser senão distante, uma vez que sua morte estava prestes a completar dois anos quando do envio da carta e que o seu falecimento havia sido noticiado tanto pela SSP, em 1929, quanto pela SEP e por jornais de grande circulação, como o *New York Times*, ainda em 1928¹⁶ (Air Crash 1928; Société d'Économie Politique 1928, 204; Société de Statistique de Paris 1929a, 29). Dessa forma, o elo aqui estabelecido ligando Moscoso ao convite para a reunião inaugural da *Econometric Society* foi a sua produtiva experiência nos círculos acadêmicos de Paris, em 1926, passando especialmente por sua conexão com Clément Colson e François Divisia.

5. Considerações finais

Este artigo buscou cumprir uma finalidade dupla: dar o devido relevo ao nome de Tobias Moscoso na historiografia brasileira e apresentar a trajetória que o levou a integrar a carta-convite para a reunião inaugural da *Econometric Society*, em 1930. O resgate do nome de Moscoso é efetivamente realizado; a trajetória que o leva à *Econometric Society*, contudo, lida com as lacunas de uma história inacabada.

Inacabada porque não existem documentos que apresentem uma relação conclusiva entre a sua penetração nos círculos parisienses e o convite para a reunião inaugural da *Econometric Society*. Tudo o que há, nesse tocante, é uma conjectura – que, embora razoável, nada mais é que uma conjectura. Seja como for, o crucial é que a historiografia da economia brasileira recupere o nome de Tobias Moscoso como um acadêmico de relevância não somente nacional, mas internacional.

Moscoso não chegou a ser um engenheiro-economista, como viria a ser o caso de Eugênio Gudín nos anos que se seguiram. Quase contemporâneos, Moscoso (nascido em 1879) e Gudín (nascido em 1886) têm em comum o interesse relativamente tardio pela economia. A diferença fundamental reside em que Gudín viveu por um século e pôde tornar-se um dos mais importantes agentes na constituição da ciência econômica no Brasil, ao

¹⁶ O *New York Times* anuncia o acidente na capa da edição de 04 de dezembro de 1928 e faz referência aos nomes das vítimas, mencionando Moscoso como um “engenheiro bem conhecido e diretor da Escola Politécnica” (Air Crash 1928, 1, tradução livre).

passo que Moscoso não teve tempo para isso: morreu aos 49 anos de idade e deixou para trás uma obra que estará para sempre inacabada.

Alguns meses antes de sua morte, por ocasião do assassinato do político mexicano Álvaro Obregón, em 17 de julho de 1928, Moscoso, que o conhecera na Conferência Interamericana de Comunicações Elétricas, enquanto Obregón era presidente do México, escreveu que o estadista fora vítima de uma ação política que o levou a lograr lustre invejável e uma morte prematura. Ignacio Azevedo Amaral observa que, senão por uma ironia, seu colega encontrou destino semelhante: “Tobias Moscoso morreu em pleno apogeu da sua fulgurante carreira” (Tobias 1956, 5). Foram o seu êxito profissional e a sua eminência científica que o colocaram a bordo do hidroavião Santos Dumont, em 03 de dezembro de 1928. Não fosse esse trágico evento, pode ser que a ciência econômica brasileira se orgulhasse hoje de ter tido um brasileiro entre os pioneiros da maior revolução metodológica da nossa disciplina no século XX.

Fontes primárias consultadas

Air crash kills 14 in Rio de Janeiro. 1928. *The New York Times*, 04 dez. 1928, p. 1.

Arquivos do Tribunal de Segurança Nacional. Seção de Documentos do Judiciário e do Extrajudicial. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, RJ.

Bateaux allemands, Les. 1921. *Le Figaro*, Paris, 02 set. 1921, p. 3.

Brasil. 1874. Decreto nº 5.600, de 25 de abril de 1874. Dá estatutos à Escola Polytechnica. *Coleção de Leis do Império do Brasil*, Rio de Janeiro, 25 abr. 1874. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-5600-25-abril-1874-550207-publicacaooriginal-65869-pe.html>. Acesso em: 23 de junho de 2020.

Brasil. 1908. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado da Indústria, Viação e Obras Públicas Miguel Calmon du Pin e Almeida*. Rio de Janeiro.

Brasil. 1910. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado da Indústria, Viação e Obras Públicas Miguel Calmon du Pin e Almeida*. Rio de Janeiro.

Brasil. 1911. Ministério da Viação e Obras Públicas. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado da Viação e Obras Públicas Dr. J. J. Seabra*. Rio de Janeiro.

Brasil. 1915. Decreto nº 11.530, de 18 de março de 1915. Reorganiza o ensino secundário e o superior na República. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, 19 mar. 1915. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-11530-18-marco-1915-522019-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 08 de abril de 2020.

- Brasil. 1920. Ministério da Viação e Obras Públicas. *Relatório do Ministério da Viação e Obras Públicas*. Rio de Janeiro.
- Brasil. 1923. Decreto nº 4.634, de 08 de janeiro de 1923. Concede à Universidade do Rio de Janeiro uma subvenção especial de 50:000\$, anuaes, afim de ser fundado e mantido um Instituto Franco-Brasileiro de alta cultura, scientifica e litteraria, segundo as negociações que entabolarem entre os Governos Brasileiro e Francez, e estabelece as condições de administração e funcionamento do Instituto. *Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil*, Rio de Janeiro, RJ, 10 jan. 1923. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-4634-8-janeiro-1923-566570-publicacaooriginal-90138-pl.html>. Acesso em: 31 de março de 2020.
- Brasil. 1924. Ministério das Relações Exteriores. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores compreendendo o periodo decorrido de 30 de abril de 1922 a 3 de maio de 1923*. Rio de Janeiro.
- Brasil. 1925. Ministério das Relações Exteriores. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores compreendendo o periodo decorrido de 30 de abril de 1923 a 3 de maio de 1924*. Rio de Janeiro.
- Brasil. 1926. Ministério das Relações Exteriores. *Relatório apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores compreendendo o periodo decorrido de 30 de abril de 1924 a 3 de maio de 1925*. Rio de Janeiro.
- Brésil. 1926a. *Le Gaulois*, Paris, 19 fev. 1926, p. 2.
- Brésil. 1926b. *Le Gaulois*, Paris, 18 abr. 1926, p. 3.
- Cercles. 1926. *Le Figaro*, Paris, 11 mai. 1926, p. 2.
- Companheiros do “Santos Dumont”, Os. 1949. *Ciência para Todos*, Rio de Janeiro, 02 jan. 1949, p. 8-9.
- Conferência de comunicações, A. 1924. *Pacotilha*, São Luís, 26 jun. 1924, p. 1.
- Conferência do Professor Moscoso em Paris, A. 1926. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 2 abr. 1926, p. 6.
- Congresso Internacional de Engenharia. 1922. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 13 mai. 1922, p. 3.
- Dans les cercles. 1926. *Le Gaulois*, Paris, 02 jul. 1926, p. 2.
- Encerrou-se a primeira parte das conferências do Instituto-Franco Brasileiro, na Sorbonne. *Correio da Manhã*, 04 mai. 1926
- Estados Unidos da América. 1927. Department of State. *Inter-American Committee on Electrical Communications, Mexico City, May 27 to July 22, 1924, Report of the Delegation of the United States*. Washington: Government Printing Office.
- Fisher, Irving, Ragnar Frisch, e Charles Roos. 1930. *Carta-convite para a fundação da Econometric Society*. New Haven, 29 nov. 1930. Disponível em: <https://www.econometricsociety.org/society/about>. Acesso em: 23/10/2019.
- Hullinger, Edwin. 1921. “Os navios brasileiros arrendados à França.” *O Paiz*, Rio de Janeiro, 13 jul. 1921, p. 1.
- Mensagem de saudação a Santos Dumont, A. 1949. *Ciência para Todos*, Rio de Janeiro, 02 jan. 1949, p. 8.
- Ministério da Viação. 1921. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 10 jun. 1921, p. 4.
- Missão do Sr. Tobias Moscoso à Europa, A. 1922. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 04 jun. 1922, p. 1.
- Mme. Curie. 1926a. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 18 jul. 1926, p. 2,
- Mme. Curie virá este anno ao Rio de Janeiro: uma comunicação recebida pelo reitor da nossa Universidade. 1926b. *Correio da Manhã*, Rio de Janeiro, 18 jun. 1926, p. 2.
- Noticiário. 1869. *Diário do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 17 jul. 1869, p. 1.
- Ragnar Frisch Papers. Biblioteca Nacional da Noruega (*Nasjonalbiblioteket*), Oslo, Noruega.
- Regresso da missão incumbida de receber da França os navios que arrendou ao Brasil. 1922. *O Paiz*, Rio de Janeiro, 05 jun. 1922, p. 2.
- Remise au Brésil des navires ex-allemands, La. *Le Figaro*, Paris, 09 out. 1921, p. 3

- Répartition de la flotte allemande, La. 1921. *La Lanterne*, Paris, 12 jun. 1921, p. 2.
- São nomeados os funcionários da Repartição de Águas e Esgotos. 1912. *A Noite*, Rio de Janeiro, 03 jan. 1912, p. 2.
- Société d'Économie Politique. 1926a. "Séance du 9 avril 1926." *Bulletin de la Société d'Économie Politique* 79: 43-68.
- Société d'Économie Politique. 1926b. "Séance du 4 juin 1926." *Bulletin de la Société d'Économie Politique* 79: 92-121.
- Société d'Économie Politique. 1928. "Séance du 5 décembre 1928." *Bulletin de la Société d'Économie Politique* 81: 204-224.
- Société d'Économie Politique. 1929. "Séance du 5 décembre 1929." *Bulletin de la Société d'Économie Politique* 82: 205-238.
- Société de Statistique de Paris. 1860. "Extrait du procès-verbal de la séance d'installation." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 1 (1): 1-13.
- Société de Statistique de Paris. 1865. "Procès-verbal de la séance du 6 mai 1865." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 6 (6): 165-166.
- Société de Statistique de Paris. 1885. "Procès-verbal de la séance du 15 avril 1885." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 26 (5): 193-198.
- Société de Statistique de Paris. 1909. "Procès-verbal de la séance du 17 novembre 1909." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 50 (12): 541-549.
- Société de Statistique de Paris. 1926. "Procès-verbal de la séance du 17 mars 1926." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 67 (4): 117-119.
- Société de Statistique de Paris. 1927a. "Procès-verbal de la séance du 19 janvier 1927." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 68 (2): 41-52.
- Société de Statistique de Paris. 1927b. "Procès-verbal de la séance du 16 novembre 1927." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 68 (12): 299-306.
- Société de Statistique de Paris. 1929a. "Procès-verbal de la séance du 16 janvier 1929." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 70 (2): 25-35.
- Société de Statistique de Paris. 1929b. "Procès-verbal de la séance du 16 octobre 1929." *Journal de la Société de Statistique de Paris* 70 (11): 313-315.
- Sr. Paul Hazard, O. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 20 jul. 1926, p. 5.
- Telegrammas: exterior. 1926. *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 17 mar. 1926, p. 1.
- Tobias Tell Martins Moscoso. *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, 19 mai. 1893, p. 4.
- Tobias Moscoso: 1879-1928. *Revista G.E.*, Rio de Janeiro, Número 10, 1956, p. 4-5.
- Vítimas do tristíssimo desastre, As. *Diário Nacional*, São Paulo, 04 dez. 1928, p. 3.

Referências

- Ayres, Lilian, Wellington Amorim, Vanessa Caetano, e Aline Alves. 2015. "La enfermera visitadora: construcción de un curso en el ideario de Amaury de Medeiros." *Temperamentum* 11(22): t10107.
- Beugel, Johannes, e Gerhard Lüdtke. 1911. *Minerva: Jahrbuch Der Gelehrten Welt*. Estrasburgo: Verlag von Karl J. Trübner.
- Bjerkholt, Olav. 2017. "On the founding of the Econometric Society." *Journal of the History of Economic Thought* 39(2): 175-198.

- Colson, Clément. 1928. “*Économie Rationnelle, par F. Divisia.*” *Journal de la Société de Statistique de Paris* 69: 25-29.
- Cosentino, Daniel. 2016. *Formação do pensamento econômico brasileiro no século XIX*. 201 f. Tese (Doutorado em História Econômica) – Programa de Pós-Graduação em História Econômica, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- Divisia, François. 1926. “L’indice monétaire et la théorie de la monnaie.” *Revue d’Économie Politique* 40(1) : 49-81.
- Divisia, François. 1928. *Économique rationnelle*. Paris: Gaston Doin & Cie.
- Divisia, François. 1953. “La Société d’Econometrie a atteint sa majorité.” *Econometrica* 21(1): 1-30.
- Dockès, Pierre. 2000. *Les traditions économiques françaises: 1848-1939*. Paris : CNRS Éditions.
- Dumas, Georges. 1918. “Discurso”. *Revista da Sociedade Brasileira de Ciências* 2(1): 3-9.
- Eisenstaedt, Jean, e Júlio Fabris. 2004. “Amoroso Costa e o primeiro livro brasileiro sobre a Relatividade Geral.” *Revista Brasileira de Ensino de Física* 26(2): 185-192.
- Escola Polytechnica. *Revista Brasileira de Ensino*, 1(1): 19, 1925.
- Freitas, A. P. *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*: Tomo V, 3º Boletim. Rio de Janeiro: Perseverança, 1889.
- Gama, Lélío, Ignacio Amaral, e Mário de Britto. 1929. “Sessão solemne em homenagem aos acadêmicos Daniel Henninger, Tobias Moscoso, Amoroso Costa e Ferdinando Labouriau.” *Annaes da Academia Brasileira de Ciências* 1(1): 28-49.
- Gomes, Clecia. 2015. *Os engenheiros da Associação Brasileira de Educação (ABE): confluências entre ideias educacionais e urbanas na cidade do Rio de Janeiro nos anos iniciais do século XX*. 191 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.
- Graz, Jean-Christophe, e Christophe Hauert. 2019. “Translating technical diplomacy: the participation of civil society organizations in international standardisation.” *Global Society* 33(2): 1-21.
- Gremaud, Amaury. 1997. *Das controvérsias teóricas à política econômica: pensamento econômico e economia brasileira no Segundo Império e na Primeira República*. 265 f. Tese (Doutorado em Economia) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Hénault, Alexandre. *Anuario Brasileiro Commercial*. Rio de Janeiro: Almanak Hénault, 1909.
- Hugon, Paul. 1955. “A economia política no Brasil.” In *As ciências no Brasil, volume II*, organizado por Fernando Azevedo, 299-352. Rio de Janeiro: Edições Melhoramentos.
- Kelchner, Warren. 1933. *Inter-American conferences, 1826-1933, chronological and classified lists*. Washington: Government Printing Office.
- Lamarão, Sérgio. 2012. “As revistas como fonte para a história da cidade do Rio de Janeiro.” *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* 6: 129-143.
- Leonard, Thomas. 2005. “Eugenics and economics in the Progressive Era.” *Journal of Economic Perspectives* 19(4): 207-224.
- Oliveira e Silva, A. 2004. *Páginas da história: notícias da II Conferência Nacional de Educação da ABE. Belo Horizonte, 4 a 11 de novembro de 1928*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- Paim, A. 1982. “Por uma universidade no Rio de Janeiro.” In *Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro*, organizado por Simon Schwartzman, 17-96. Brasília: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.
- Pardal, Paulo. 1984. *Memórias da Escola Politécnica*. Rio de Janeiro: Xerox do Brasil.

- Pardal, Paulo. 1993. "Primórdios do ensino de estatística no Brasil e na UERJ." *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* 154(378): 89-98.
- Picory, Christian. 1989. "Orthodoxie libérale et hétérodoxie marginaliste: Clément Colson." *Révue Économique* 40(4): 679-707.
- Piéron, Henri. 1926. "Chronique." *L'Année Psychologique* 26: 738-746.
- Rangel, Jorge. 2010. *Edgard Roquette-Pinto*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana.
- Revista Brasileira de Engenharia. Rio de Janeiro: Pantoja Leite, 1920-1940.
- Roos, Charles. 1948. "A future role for the Econometric Society in international statistics." *Econometrica* 16(2): 127-134.
- Roy, René. 1965. François Divisia, 1889-1964. *Econometrica* 33(3): 635-640.
- Rutherford, Malcolm. 2004. Institutional economics at Columbia University. *History of Political Economy* 36(1): 31-78.
- Schneider, William. 1982. "Toward the improvement of the human race: the history of eugenics in France." *Journal of Modern History* 54(2): 268-291.
- Silva, Clóvis. 2000. "Manuel Amoroso Costa: o continuador da obra matemática de Otto de Alencar Silva." *Revista de la Sociedad Española de Historia de las Ciencias y de las Técnicas* 23(46): 91-102.
- Silva, Mozart. 2013. "Biopolítica, educação e eugenia no Brasil (1911-1945)." *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação* 8(4): 900-922.
- Suppo, Hugo. 2000. "A política cultural da França no Brasil entre 1920 e 1940: o direito e o avesso das missões universitárias." *Revista de História* 142-143: 309-345.
- Wallon, Henri. 1968. "La vie et l'œuvre de Georges Dumas." *Enfance* 21(1-2): 119-141.